



O Resgate da Cultura Karitiana¹

Giceli Rita SOUPINSKI²

Benedito TELES³

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Porto Velho, RO

RESUMO

Este trabalho registra o resgate dos traços culturais da etnia Karitiana no estado de Rondônia. Trata-se do resultado de pesquisa exploratória desenvolvida nas aldeias *Kyowã* e *Byjyty Osop Aky* ao longo de dois anos e meio, visando acompanhar o trabalho de resgate da cultura materna por parte dos índios da etnia, através do projeto *Kyowã*, cultura essa que havia se perdido com o tempo, por falta de memória documental. A proposta final foi produzir um vídeo-documentário registrando o que foi resgatado.

PALAVRAS-CHAVE: índios; Karitiana; cultura; *Kyowã*; comunicação.

INTRODUÇÃO

Não saber quem se é, de onde veio, cultura e costumes. Os índios da etnia Karitiana de Rondônia por algum tempo experimentaram essa sensação. Até que a vontade de recuperar o passado foi maior e as idéias começaram a surgir, assim como as iniciativas para fazê-lo.

Este trabalho é embasado no projeto *Kyowã*, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Porto Velho, que foi acompanhado como base para essa pesquisa durante dois anos, desde os primeiros meses de sua implantação em 2006. Trata-se de um projeto de educação diferenciado que, além de oferecer escolarização, auxilia no resgate das características culturais, práticas centenárias que estavam abandonadas e esquecidas pela maior parte da tribo por falta de registro.

Nesse contexto, julgou-se necessário documentar, de forma jornalística, através de um vídeo-documentário, os hábitos, festas e rotinas que já foram retomados pelos índios após o início da execução do projeto *Kyowã*. Atividades que foram reinseridas no cenário cotidiano dos índios.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

² Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Interamericana de Porto Velho, email: giceli_p@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: benedito.teles@uol.com.br.



2 OBJETIVO

O objetivo maior do projeto foi produzir um registro da memória cultural do povo Karitiana, uma fonte para que a população tenha acesso às informações. O vídeo buscou ter contornos de instrumento de pesquisa e estimular novas produções para geração de um banco de dados permanente. Cópia deste foi doada ao museu das comunicações que está sendo construído na aldeia *Kyowã*, para prevenir que traços tão importantes da história desse povo se percam novamente.

3 JUSTIFICATIVA

Além de se saber bem pouco sobre os povos indígenas de Rondônia, as informações que se tem apresentam contradições. A Fundação Nacional do Índio (2008) declara que existem hoje cerca de 7.500 índios no Estado, distribuídos em 28 etnias: Aikaná, Jabuti, Mutum, Urupá, Ajuru, Kanoê, Nambikwara, Amondawa, Karipuna, Pakaanova, Arara, Karitiana, Paumelenho, Arikapu, Kaxarari, Sakirabiap, Ariken, Koiaia, Suruí, Aruá, Kujubim, Tupari, Cinta Larga, Makuráp, Uru Eu Wau Wau, Gavião, Mekén e Urubu. Eles ocupam uma área de 4.153.410 hectares, segundo Lei do Zoneamento do Estado de Rondônia nº 3.782 (1988). As 21 terras indígenas representam somente 17,41% da área total do estado de Rondônia.

O Conselho Indigenista Missionário (2008) aponta para a existência de 29 etnias: Kapivari, Kampé, Aikanã, Akunsu, Amondawa, Apurinã, Arara, Arikapu, Aruá, Cinta Larga, Gavião, Jabuti, Juma, Kanoé, Karipuna, Kaxarari, Kujubim, Kwaza, Makurap, Miguelem, Oro Win, Pakáa-Nova, Purubora, Sakyrabiap, Salamã, Suruí, Tupari, Uru-Eu-Wau-Wau e Wayurú.

Já o engenheiro agrônomo e pesquisador Eduardo Amaral Borges⁴ (1998) relata que até o mês de julho de 1998 o Estado de Rondônia tinha uma população de aproximadamente 6.560 indivíduos, distribuídos em 24 terras indígenas, nas quais se encontravam 47 distintas etnias, quase 20 etnias a mais que as apontadas pela Funai e pelo Cimi.

⁴ Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre, elaborou o estudo Subsídios para avaliação da Cooperação Técnica/CT ao Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia – PLANAFLORO.



O fato é que, não só em Rondônia, mas em todo o País a população indígena vem decrescendo aceleradamente. Estima-se que em 1500 – época em que os europeus chegaram ao Brasil –, a população indígena local girasse em torno de 2 a 4 milhões de pessoas, segundo a doutora em linguística Terezinha Machado Maher, em MEC/SECAD (2006). Hoje essa população é de apenas 370.000 habitantes. E embora os povos indígenas estejam em fase de crescimento demográfico significativo, esse número ainda é muito pequeno, não representando atualmente mais de 0,2% da população brasileira. E a perda da cultura indígena, ou substituição pelos costumes do homem branco, contribuem decisivamente para a depopulação.

Devido ao abandono da tradição oral após o contato com o homem branco e por falta de registro, traços culturais da etnia Karitiana em Rondônia (artesanato, rituais, festas típicas e religiosas, entre outros) acabaram se perdendo com o passar do tempo. O contato com outras culturas, a influência do homem branco contribuíram para que os Karitiana, aos poucos, fossem deixando de lado as origens – que eram transmitidas com orgulho de pai para filho – e assumindo os costumes alheios.

As mulheres, responsáveis pela prática da agricultura, já não confeccionavam mais o *sepá*⁵, usado para recolher os produtos na lavoura. Os transportavam em sacos plásticos e de estopa. O *ombi bosy*⁶ e outros apetrechos, há mais de 30 anos não eram vistos na aldeia.

Os homens, a quem, entre outras atribuições, cabe caçar e pescar para alimentar a família, também já não sabiam mais fazer *serepam*⁷, assim como as *ambi atyna*⁸, que significa casa redonda. Enfim, nem a *chicha*⁹, um dos elementos mais marcantes da cultura, que merecia até uma festa típica anual em sua alusão, era produzida por poucos e muito esporadicamente. Conforme a tradição, toda mulher Karitiana, em sinal de seu amor e zelo pelo marido, deveria diariamente oferecer-lhe uma cuia de *chicha* bem fresca quando ele chegasse a casa, ao fim da tarde, cansado das tarefas.

Hoje, por meio do projeto *Kyowã*, que significa “como menino”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Porto Velho, e ao esforço dos índios e voluntários, parcela desta cultura foi resgatada. O projeto oferece aos índios ensino

⁵ Cesto feito com o olho da palha do babaçu.

⁶ Recipiente geralmente pequeno e arredondado que serve para guardar pertences, confeccionado com o olho da palha do tucumã.

⁷ Cesto mais rústico, que os homens da etnia Karitiana tecem quando estão no mato caçando, para trazer o animal para casa.

⁸ Ocas antigas, erguidas com troncos, cipó e palha de babaçu.

⁹ Bebida típica feita com a mandioca.



regular do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, aliado aos ensinamentos sobre a história e costumes dos antepassados, e tem alcançado resultados animadores. Conforme constatação *in loco* festas típicas, rituais e costumes, aos poucos, estão voltando a fazer parte do dia-a-dia dos índios. Os mais velhos, memória cultural viva do povo, que já nem o respeito tinham dos mais novos, agora contribuem ativamente no resgate da cultura, compartilhando com as novas gerações o conhecimento que carregam na mente.

Preocupado também com os impactos ambientais que a depopulação indígena vem causando, o antropólogo Andrew Gray (1995), que trabalha em um programa de pesquisa colaborativo do Grupo Internacional de Trabalho sobre Assuntos Indígenas (IWGIA), do qual já foi diretor-executivo, enfatiza que neste processo, é fundamental que todos estejam:

Buscando estratégias usando experiências de povos locais para criar um mundo onde os direitos desses povos tornem-se reconhecidos como indissolavelmente ligados às questões de conservação ambiental ... os povos indígenas precisam exercitar seu controle sobre os recursos da floresta e usá-los de acordo com suas necessidades básicas. É isto que tem garantido a sobrevivência da floresta até os dias de hoje (MEC/ MARI/ UNESCO, 1995, pp. 527-568).

A documentação da cultura, conforme assinalam diversos autores, pode ajudar na sua preservação, sendo que em tempos modernos a televisão tem se demonstrado um mecanismo bastante eficaz para tal. A incrível técnica de reproduzir a realidade exerce fascínio sobre os brasileiros desde a chegada da televisão ao País, na década de 1950. As jornalistas Luciana Bistane e Luciane Bacelar, autoras de “Jornalismo de TV”, lembram que “um fato só se torna realidade se tomarmos conhecimento dele. Caso contrário, fica restrito ao universo em que ocorreu.” (BISTANE e BACELAR, 2005, p.84).

É embasado na opinião dos profissionais acima citados que o método vídeo-documentário foi escolhido para documentar o trabalho de resgate da cultura Karitiana. O trabalho foi produzido de maneira a causar o mínimo de interferência possível na rotina da aldeia. A idéia era pura e simplesmente registrar a realidade, seguindo seu curso natural, preservando a originalidade, ressaltando a simplicidade e a grandeza dos detalhes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



4.1 Coleta e seleção de dados

O tema escolhido requer cuidados ao ser abordado, por envolver atores sociais¹⁰ que têm suas diferenças e particularidades, que devem ser, acima de qualquer interesse, respeitadas. Do contrário, não havia como desenvolver o trabalho da forma proposta.

O trabalho foi norteado basicamente pelas pesquisas exploratórias, realizadas ao longo de dois anos e meio, pelas informações do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da Fundação de Apoio ao Índio (Funai) locais.

Como o objeto de estudo – o projeto Kyowã – é recente e também há pouco registro, os dados foram, na sua maioria, coletados *in loco*, com o auxílio dos demais voluntários do projeto e dos índios, em dois momentos: No primeiro momento, através de contatos telefônicos mensais e visitas trimestrais à aldeia, ao longo de um ano e meio, buscou-se a observação, visando conhecer mais sobre o povo Karitiana, sua história, costumes, modo de pensar; avaliar a implantação e desenvolvimento do projeto Kyowã, principalmente a aceitação junto aos índios. No segundo momento, com o Kyowã já consolidado e os resultados evidentes, teve início o levantamento sistemático e descritivo dos traços culturais que por meio dele foram resgatados, seguido pela seleção das informações mais relevantes e elaboração do roteiro do vídeo-documentário. Os dados foram coletados tanto *in loco* (mensalmente) quanto via telefone e através dos professores e índios que se deslocavam da aldeia até a cidade.

As principais fontes de consulta, nesse processo, foram, além dos índios, a historiadora Glória Maria Dantas, a idealizadora do projeto Kyowã, Leni de Souza, o professor Aléssio Valóis (Língua Portuguesa), o CIMI e a FUNAI locais.

Também foi feito uso de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como fontes livros, trabalhos científicos e dados disponibilizados na internet. A definição da metodologia a ser utilizada tem como base a obra Pesquisa em Comunicação, da doutora em Ciências da Comunicação Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2003).

4.2 Execução

Logística: Equipe – Optou-se por uma equipe reduzida, formada por uma repórter, roteirista, diretora, editora e auxiliar de filmagens; um repórter cinematográfico que também é editor, o que foi providencial uma vez que já estava

¹⁰ Segundo a socióloga Leda Maria Vieira Machado (1995), atores sociais são podem ser pessoas, grupos, instituições ou países, de modo que uma relação não ocorre somente entre dois indivíduos, mas entre grupos, empresas e/ou nações.



ambientado com o tema em função das filmagens; uma historiadora, para a revisão dos dados históricos; um intérprete para auxiliar na comunicação com os índios que não dominam a língua portuguesa e um auxiliar de produção.

Equipamentos: Filmadora Profissional Mini DV AG-DVC60 Panasonic 3CCD de alta resolução com 1/4 de polegada, lente super grande angular com 16X de zoom, visor lateral LCD de 2,5 polegadas, entradas de áudio canon XLR, função Movie Like;

Orçamento: Transporte – R\$ 400. Alimentação e higiene pessoal – R\$ 250. Filmagem – R\$ 800. Edição – R\$ 800.

Fotografia e imagem: Foi dado enfoque às belezas naturais do território indígena (rios, fauna, flora), que renderam belas imagens, tanto em plano médio como em close. O artesanato local e os detalhes da indumentária das festas e rituais também foram explorados ao máximo visualmente. A intenção foi fazer um trabalho legitimamente ambientado, onde o telespectador conseguisse perceber o contexto através dos flagrantes do cotidiano dos índios.

Trilha sonora: O som ambiente da floresta, assim como as músicas e cantigas dos rituais e festas tradicionais Karitiana são extremamente ricos. Todos esses recursos sonoros foram explorados ao máximo na edição para, junto com as imagens e textos, proporcionar a ambientação desejada.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo-documentário intitulado “O Resgate da Cultura Karitiana” tem 20 minutos de duração. É uma produção que exprime a realidade cultural atual da etnia Katiana no estado de Rondônia, utilizando-se dos diversos elementos técnicos e metodológicos que compõem o gênero, mas sem interferir diretamente no curso natural que norteou o trabalho.

As locações onde foi feita a maioria das gravações – a aldeia *Kyowã*¹¹ – por si só contam a história de bravura e sofrimento desse povo. São poucas as moradias que ainda utilizam os métodos antigos de construção, com barro, cipó e palha. Oca? Há apenas duas: a que serve de abrigo para o acervo histórico que pode ser resgatado e a que funciona como sede de uma igreja evangélica que se instalou na aldeia, cujo pastor é um velho índio, bastante respeitado.

¹¹ Localizada no Ramal Maria Conga, no Km 50 da BR 364 sentido estado do Acre.



É essa realidade melancólica que se buscou capturar. E também o esforço e as conquistas daqueles que lutam para recuperar e preservar a cultura local. No decorrer das gravações foram coletados oito depoimentos. Todos estão presentes no trabalho final.

As belezas naturais que ainda restam na aldeia e a riqueza dos cantos e rituais culturais também são ressaltadas no trabalho. A trilha sonora é composta em sua grande maioria por cantigas tradicionais, gravadas na voz do ex-pajé da aldeia, Cizino, com o acompanhamento de tocadores de flauta de bambu e do pilão de dona Graça, uma senhorinha magra, de pouco mais de 1,50 metros de altura, mas com uma força nos braços de fazer inveja a qualquer guerreiro.

Como foram utilizadas imagens antigas para ambientação o trabalho traz transições do preto e branco para o colorido, intercaladas por passagens da repórter. Infográficos ajudam na localização e os backgrounds¹² contribuem para o entendimento de contextos e suavizam as mudanças de temas.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do vídeo-documentário “O Resgate da Cultura Karitiana” não proporcionou somente o registro de parte de uma cultura de um povo. Provocou debates, reflexões entre os índios. De uma maneira aparentemente tímida, mas expressivamente importante, parece que a preservação da cultura começou a ser vista com mais preocupação.

Enquanto assistiam ao vídeo sobre suas vidas pela primeira vez, o semblante dos índios era de reconhecimento, auto-valorização, orgulho. Era justamente essa a proposta inicial deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISTANE, Luciana e BACELAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo-SP, Contexto, 2005.

BORGES, E. A., ALBANO, M. A. e AVELAR, A. M. A. **Levantamento Sócio econômico e Fundiário das áreas extrativistas do Estado de Rondônia**. Porto Velho-RO, 1998.

¹² Som ambiente



LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo-SP, Edições Loyola, 2003.

MEC/ MARI/ UNESCO. **A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília-DF, 1995.

MEC/ SECAD. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília-DF, 2006.

Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Disponível em <http://www.cimi.org.br/?system=news&action=read&id=672&eid=302> Acesso: 05 de setembro de 2008, 11:57H.

Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Disponível em <http://www.funai.gov.br/> Acesso: 05 de setembro de 2008, 09:22H.

BORGES, Eduardo Amaral. **Subsídios para avaliação da Cooperação Técnica/CT ao PLANAFLORO**. Porto Velho, 1998. Disponível em http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006/arquivos/Areas/Vida%20e%20Saude/html/Gerson%20Luiz%20Marinho.htm Acesso: 13 de setembro de 2008, 14:22H.